

CARDIOMIOPATIA DILATADA EM CÃO DOGUE ALEMÃO: RELATO DE CASO

Ana Carolina da Silva Coelho¹; Luiz Henrique Matos Martins²; Eliane Carla Siqueira Nascimento³; Larissa Cristina Uchoa de Costa⁴; Luis Roberto Belo Pires⁵; Márcia Janete de Fátima Mesquita de Figueiredo⁶.

1. Bolsista PIBEX, Graduanda em medicina veterinária, UFRA, campus Belém/ISPA, e-mail: carolcoelho04@gmail.com; 2. Bolsista PIBEX, Graduando em medicina veterinária, UFRA, campus Belém/ISPA, e-mail: matosmedvet@gmail.com; 3. Bolsista PIBEX, Graduanda em medicina veterinária, UFRA, campus Belém/ISPA, e-mail: elianesiqueira58@gmail.com; 4. Residente do HOVET/ISPA/Campus Belém, UFRA, e-mail: l.uchoa@hotmail.com; 5. Residente do HOVET/ISPA/Campus Belém, UFRA, e-mail: lrobertopires@gmail.com; 6. Orientadora, Márcia Janete de Fátima Mesquita de Figueiredo HOVET/ISPA/Campus Belém, UFRA, e-mail: marcia.figueiredo@ufra.edu.br.

RESUMO:

A cardiomiopatia dilatada é caracterizada por dilatação ventricular, disfunção sistólica e arritmias que podem resultar em insuficiência cardíaca e morte. Apesar de a etiologia ser idiopática, estudos já identificaram alguns genes relacionados à doença. Sendo a mesma, uma das principais cardiopatias em cães, afetando principalmente machos de raças de grande porte. Foi atendido no Hospital Veterinário Prof. Mário Dias Teixeira, um canino macho da raça dogue alemão, de 2 anos de idade, pesando 59 kg e com escore corporal de aproximadamente 1,5. O tutor relatou que o animal sempre apresentou baixo escore corporal, dentre as queixas principais, foi relatado que ao deitar o animal apresentava desconforto abdominal com mudanças constantes de posição, além de apresentar o abdômen distendido e pele avermelhada com crostas. Ademais, apresentava hipofagia, normúria e fezes pastosas. Durante a auscultação foi identificada a presença de sopro cardíaco em foco mitral de grau III e ritmo cardíaco acelerado e irregular. Nos exames, o parasitológico de fezes deu negativo e o bioquímico sanguíneo indicou aumento da uréia, quanto o ultrassom abdominal, indicou hepatomegalia, esplenomegalia e ascite. Já no eletrocardiograma acusou fibrilação atrial, com presença de extrassístoles ventriculares uniforme e em pares. Além de amplitude maior que o habitual do complexo "QRS", sugerindo sobrecarga de ventrículo direito. Outrossim, apresentou a onda "T" negativa maior que 25% de "R", sugerindo hipóxia do miocárdio e/ou desequilíbrio hidroeletrólítico. O ecocardiograma confirmou a cardiomiopatia dilatada com o aumento do ventrículo direito e esquerdo, além de sobrecarga da válvula mitral. A terapêutica instituída foi baseada em vetmedin®, lasix®, espironolactona®, enalapril®, amiodarona® e suplementação com taurina e l-carnitina com o intuito de controlar o quadro clínico apresentado. Após a terapêutica instituída, o animal apresentou normofagia e melhora no eletrocardiograma onde não mais se observava a fibrilação atrial e onda "T" negativa. Entretanto, permaneceram os demais sintomas. No primeiro retorno, foi observado que o animal apresentava novamente o quadro de hipofagia, o qual foi prescrito o uso de apevitec bc®, além de mudança na dieta para promover a aceitação do alimento pelo paciente. No segundo retorno foi relatado pelo tutor que o paciente apresentava cansaço excessivo e resistência ao exercício, além de ser observado no exame físico desidratação leve (5%), devido a isso, foi realizado a suspensão dos fármacos diuréticos. Em suma, observou-se que o animal apresentou melhora no quadro clínico, entretanto, deverá continuar fazendo acompanhamento médico veterinário periódico e ajuste na terapêutica quando necessário, devido ao prognóstico reservado.

PALAVRAS-CHAVE: DILATAÇÃO; INSUFICIÊNCIA CARDÍACA; SOPRO.

1

¹ Link do Vídeo: <https://youtu.be/gaiU3DBqUIU>